



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

**PRODUÇÃO DE CARDS ACESSÍVEIS – ESPERANÇA E OTIMISMO: ABRINDO
PORTAS PARA INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE**

***PRODUCCIÓN DE TARJETAS ACCESIBLES – ESPERANZA Y OPTIMISMO:
ABRIENDO PUERTAS A LA INCLUSIÓN EN LA UNIVERSIDAD***

Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso
UNEB-Departamento de Educação CAMPUS XI
E-mail: jcardoso@uneb.br

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva
UNEB-Departamento de Educação CAMPUS XI
E-mail: marajesu@uneb.br

Lucas de Carvalho Cardoso
UNEB-Departamento de Educação CAMPUS XI
NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
E-mail: lccardoso@uneb.br

Mariana Lopes Queiroz
UNEB-Departamento de Educação CAMPUS XI
NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
E-mail: marianalopesqueiroz@gmail.com

RESUMO

Narramos sobre uma experiência pedagógica que se desenhou no contexto da pandemia do Covid 19 nos remetendo à necessidade do distanciamento social. De tal modo, fomos desafiadas a experimentar as aulas remotas, as quais demandaram a construção de uma pedagogia diferente: pautada na afetividade, na esperança e no otimismo. Consoante os muitos desafios, entre os quais tecer os fios da inclusão de estudantes cegos e com baixa visão, nos mobilizamos a criar uma ação didática de enfrentamento às dores emocionais, advindas do processo de medo, terror vivido pelo povo brasileiro no curso de um agravamento exponencial de uma doença e suas mazelas. De tal modo, emergiu a necessidade de fomentar práticas de acessibilidade no âmbito do CAMPUS XI, a partir da chegada de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE e com deficiência. Neste caso, surgiu a ideia de produção de cards inclusivos. E para isso a docente propôs aos estudantes a tarefa de edificar cards cujos temas fossem livres, contanto que, as mensagens escritas caminhassem na

217

**REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias,
Educação, Inclusão e Libras**

ISSN :2675-5718

perspectiva da celebração da vida, otimismo, fé e conteúdo positivo para todos e todas. As ideias foram ganhando corpo e volume, enquanto eram postas em ação. O projeto cresceu na proporção que os discentes se engajaram a produzir cards autorais, contendo imagens, fotografias do cotidiano e pelo exercício fecundo das aprendizagens sobre técnicas de áudio descrição e descrição de imagens estáticas, que muito colaboraram para a acessibilidade e inclusão dos estudantes cegos / deficiência visual como para todos e todas as pessoas que, aprendem a todos momentos com a diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Audiodescrição. Card. Educação. Inclusão

RESUMEN

Narramos sobre una experiencia pedagógica que fue diseñada en el contexto de la pandemia del Covid 19, refiriéndose a la necesidad del distanciamiento social. De esta manera, se nos desafió a vivir clases a distancia, que exigían la construcción de una pedagogía diferente: basada en el cariño, la esperanza y el optimismo. En función de los muchos desafíos, entre los que tejer los hilos de la inclusión de los estudiantes ciegos y con baja visión, nos movilizamos para crear una acción didáctica para enfrentar el dolor emocional, proveniente del proceso de miedo, terror experimentado por el pueblo brasileño en el curso. de un empeoramiento del crecimiento exponencial de una enfermedad y sus males. De esta forma, surgió la necesidad de promover prácticas de accesibilidad en el ámbito del CAMPUS XI, a partir de la llegada de alumnos con Necesidades Educativas Especiales - NEE y con discapacidad. En este caso surgió la idea de producir tarjetas inclusivas. Y para eso, el profesor propuso a los estudiantes la tarea de construir tarjetas cuyas temáticas fueran libres, siempre que los mensajes escritos caminaran en la perspectiva de la celebración de la vida, el optimismo, la fe y el contenido positivo para todos. Las ideas ganaron cuerpo y volumen a medida que se ponían en práctica. El proyecto creció en la medida en que los alumnos se dedicaron a la elaboración de fichas autorales, que contenían imágenes, fotografías de la vida cotidiana y al fructífero ejercicio de aprendizaje sobre técnicas de audiodescripción y descripción de imágenes estáticas, lo que contribuyó en gran medida a la accesibilidad e inclusión de alumnos ciegos/visuales. discapacidad como para todos y todas las personas que aprenden en todo momento con la diversidad.

PALABRAS CLAVE: Audio descripción. Educación. Inclusión. Tarjeta

1 CONVERSAS TEÓRICAS

A prática da docência, no espaço da Universidade, tendo como recorte temporal os anos em que vivemos a fase aguda da pandemia do Covid 19, com maior precisão o ano de 2021, nos demandou profundas reflexões auto formativas sobre o nosso que fazer docente.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Dias de angústias, mas de profundas aprendizagens, posto que vivenciamos as dores da existência pandêmica com luta, persistências e insistências pedagógicas pautadas pela movimentação acadêmica que teimosamente resistiu a tudo por meio das conexões digitais, no que se chamou de ensino remoto.

Neste cenário de um “entre-lugar” situado no vão entre presencial, elemento tão caro à educação, e a distância emergiram desafios e perspectivas construtivistas, como a interdisciplinaridade e a multissetorialidade, em exercícios de partilha colaborativa, a partir dos quais, fomos pegando os fios da história e tecendo com eles “a imensa colcha de retalhos” que se costuraram com força dos afetos.

O exercício de tecer a educação regada pela afetividade, nos levou a pensar modos diferentes de acolher, mesmo que à distância, aqueles jovens, que como todos nós, servidores unebiano padecíamos de dores, de faltas, medos e tantas outras emoções humanas, que precisavam ser compreendidas, processadas e trabalhadas com intuito de garantia da nossa saúde mental.

Diante de tal ponderação, imaginamos um exercício fecundo de produção e circulação, nas redes sociais dos estudantes, do primeiro semestre acadêmico, cards com conteúdo propositivo de textos carregados de afetos e de esperanças, tal qual.

Sabemos que na Academia circulam diversos gêneros textuais, sendo que a ênfase a miúdo, estão naqueles tidos como científicos como hegemônicos. Entretanto, na sociedade que se movimenta pelas linguagens plurais, sobretudo pela pujança das tecnologias digitais da informação e comunicação- TDICs, natural que floresçam outros textos, de outras formas, de mixagens linguísticas que fazem eclodir gêneros textuais cada vez mais difusos, criativos e carregados de sentidos.

Neste âmbito, se fazem bastante significativos aqueles que nomeamos de cards. Ou seja, são gêneros textuais emergentes na sociedade das tecnologias da informação e comunicação, sobretudo concretizados pelas linguagens digitais e que se traduzem por serem peças comunicacionais e interativas.

Em termos gerais, os cards, são peças carregadas de informação apresentados quase sempre num formato quadrado ou assumindo formas de retângulos tais quais os cartões ou cartas, ou mesmo em agregado nos famosos carrosséis, tendo como sentido maior trazer para os usuários das redes, informações sintetizadas, resumidas, relevantes e de rápida compreensão, o que se traduz pela versatilidade, velocidade, fluidez em que as mensagens são passadas, na maioria das vezes, com o adendo das cores, símbolos, imagens, cores, gráficos e tantos outros elementos que em conjunto produzem a interatividade fecunda entre as pessoas.

Ademais, ancorando esse experimento pedagógico na ideia de acessibilizar mensagens para estudantes cegos, partimos para a ação de estudos sobre o que consiste na audiodescrição. Para tornar acessível, deveremos fazer a descrição (audiodescrição) do card e colocar anexa ao postar. Com a audiodescrição (em registro escrito) colocada logo abaixo das peças de comunicação, os programas leitores de tela poderão ajudar as pessoas cegas a compreenderem o conteúdo em sua plenitude.

A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa a tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens. (NAVES et al, 2015, p.3).

Embora fazer descrição seja uma prática redacional que nos acompanha na escola durante anos, nesse momento precisamos apurar nosso olhar de tal modo a capturar todos os elementos do plano (card) e tentar detalhadamente descrever de modo que tentaremos por meio das palavras reproduzir, com maior precisão possível, aquilo que os nossos “olhos enxergam”. E nisto reside o desafio de aprender a audiodescrever, como exercício amoroso de quem se importa com o outro, e tenta ser elo favorecedor de aprendizagens para aqueles que dependem dos olhos de outrem para enxergar o mundo.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

2 COMO FOI REALIZADA A EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DOS CARDS

Foram sendo gestados os passos que nortearam a prática, ou o como fazer: 1. Com a câmera do seu celular e ou outro recurso que tiver ao seu alcance, fotografe imagens da natureza, (evite que sejam pessoas, por razões éticas). Precisam ser fotografias autorais (você que fez). Fotos de flores, paisagens, pedras, animais. 2. Escreva um pequeno texto, cuja mensagem seja autoral e que se encaixe no tema descrito acima. O texto precisa “conversar com a imagem” usada para ilustrar seu card. 3. Com o uso do aplicativo que estiver ao seu alcance, plataformas de edição como o *Canva* ou mesmo recursos como o *power point*, faça a montagem do seu card. Use a criatividade. Caso use o *Power point*, ao concluir a montagem (fotografia, elementos, texto etc.) salve em formato JPG (figura).

Entretanto, o card por conter formato de imagem, não é acessível para os cegos ou pessoas com baixa visão. Nesta etapa precisa agregar, como elemento importante a descrição/ **áudio descrição** para que as pessoas cegas ou com baixa visão possam por meio de aplicativos de celulares e ou programas leitores de tela, acessar os conteúdos de modo autônomo e inclusivo.

Na etapa final, pedimos aos discentes que, de olhos fechados tentassem imaginar a imagem! Se conseguissem ver de olhos fechados, é sinal de que sua descrição ajudará as pessoas com dificuldades visuais a acessar o conteúdo do seu card. E assim, a experiência de produção e circulação de cards inclusivos começa a ganhar cor, forma e espaço nas ambiências acadêmicas como forma de fomento a acessibilidade e inclusão de todos e todas.

2.1.O TUTORIAL

Todo a metodologia foi organizada pela docente e pela analista universitária em conjunto com equipe de apoiadores do NAI- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, do CAMPUS XI, de modo que compilamos orientações, exemplos práticos num Tutorial, o qual foi disponibilizado na sala virtual - AVA moodle que o Componente Curricular manteve como ambiente de ensino aprendido em cambialidade com a sala virtual aberta no ambiente *Teams*, por meio do qual as aulas síncronas eram realizadas.

No tutorial constavam todos os procedimentos de como produzir o card:

Para fazer esse card eu fiz assim: Primeiro eu registrei essa imagem aí, da flor brotando entre as pedras de cimento de uma calçada. O que me deu a ideia de escrever o poema o minitexto: Exista! Insista, persista! Nutra Esperanças... A despeito de todas as decepções, mágoas e dores, viver vale a pena! Vejam que o texto “conversa” com a imagem ilustrativa. Uma flor brotando do cimento: sinal de teimosia, resistência e insistência ...Fiz a arte usando recursos do próprio *Power point*. Ao concluir, salvei no formato JPG. Estaria pronto para soltar nos meus grupos, redes sociais, publicar? Mas, e a acessibilidade comunicacional para pessoas não videntes? Será necessário, antes de postar seu card, nas redes sociais das quais participe, construir uma legenda com a descrição/ audiodescrição do card para que as pessoas cegas ou com baixa visão possam ter acesso ao conteúdo. De tal modo, veja o exemplo como deve ser feito:

Fig.1.Card exemplo construído pelos apoiadores



Fonte: Arquivo das pesquisadoras, 2021

#PraCegoVer
#PraTodosVerem



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

#ParaTodos e Todas Verem

ÁUDIO DESCRIÇÃO COLABORATIVA¹

Card em formato quadrado, com fundo branco contendo três círculos sendo dois círculos em tamanho maiores e um pequeno. Dentro do círculo localizado na parte superior do lado esquerdo contém a fotografia de três flores de cor roxa, brotando no chão entre as pedras do calçamento da rua. Na parte inferior do card tem um círculo bem pequeno na cor laranja, do lado de outro círculo maior que tem uma coloração em azul de diversas tonalidades como estivessem se misturando numa pintura. Contém também um pequeno quadrado em moldura azul, localizado ao lado do círculo azul. Ao lado do círculo azul, mais a direita, apresenta-se um quadrado de cor lilás contendo o texto: *Exista! Insista, persista! Nutra Esperanças... A despeito de todas as decepções, mágoas e dores, viver vale a pena! Fim da descrição.*

Fizemos diversos exercícios colaborativos, sobre audiodescrição contando sempre com a colaboração dos apoiadores e equipe técnica do NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, do CAMPUS XI, que fazem uso destas técnicas para acessibilizar aulas, conteúdos, materiais didáticos e comunicacionais e, obviamente, com a validação das audiodescrições feitas pelos estudantes cegos.

O processo seguiu consoante se recomenda tecnicamente: ao produzir peças com audiodescrição, todo material deverá ser disponibilizado a um consultor (preferencialmente cego ou com baixa visão) para que validem a produção e forneçam pistas aos áudios descritores sobre lacunas, imprecisões e necessidade de enxugamento ou inserção de mais elementos para que a formação / compreensão do que está sendo áudio descrito seja significativa para os usuários da técnica. A seguir,

¹ Essa audiodescrição foi realizada durante aulas do Componente Práticas de leitura e Produção de Textos, 2021.2, num exercício colaborativo para imersão e compreensão da importância de aprendermos com a diversidade e abrirmos possibilidades para todos e todas terem acessibilidade comunicacional.

apresentamos a mesma descrição feita com técnica e validade pelos consultores. Nela percebemos o refinamento e precisão dos detalhes descritos:

Card em formato retangular, com fundo branco contendo três círculos, sendo dois círculos grandes, um no lado esquerdo e outro no centro, e um semicírculo no canto superior direito, na borda. O círculo esquerdo grande contém a fotografia de uma planta nascendo no calçamento, com três flores de cor roxa. No outro círculo grande, na cor azul em diversas tonalidades, na parte de cima, traz um círculo pequeno na cor laranja, do seu lado esquerdo, na borda, um quadrado em tom azul escuro. Ao lado do círculo azul, mais a direita, um quadrado com fundo na cor rosé contendo o texto: “Exista! Insista, persista! Nutra Esperanças... A despeito de todas as decepções, mágoas e dores, viver vale a pena!”. Fim da descrição.

3 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Todos os cards produzidos durante a experiência foram apresentados durante momento da aula provocando nas pessoas, sentimentos diversos de contemplação, de alegria, emoções que foram sendo estampadas nos rostos de cada um naquele momento.

Após o exercício da aula, todos foram postados nas redes sociais dos estudantes que fizeram parte do primeiro semestre do curso de Pedagogia, e organizamos uma pequena coletânea a qual foi publicada nas redes sociais do Departamento de Educação, CAMPUS XI, durante a Semana de Acolhimento do semestre 2022.1, contendo cards acessíveis, os quais ficaram em exposição virtual, como forma de valorizar o esforço da turma e demonstrar que por meio das conexões das várias linguagens podemos construir, uma Universidade afetuosa, inclusiva para todos e todas.

REFERÊNCIAS

NAVES et al. **Guia para produções audiovisuais-Ministério da Cultura e Secretaria de Audiovisual**, Brasil, 2015

CREDENCIAIS DA/OS AUTORA/ES



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

CARDOSO, Jusceli Maria Oliveira de Carvalho. Professora da UNEB, Departamento de Educação CAMPUS XI, Coordenadora do NAI, Integrante do GETEL

CARDOSO, Lucas de C. Psicopedagogo, Tecnólogo em Sistemas de Informação/UNIP, Apoiador do NAI, Graduando em Psicologia-FARESI, Integrante do GETEL

SILVA, Márcia Raimunda de Jesus Moreira. Pedagoga. Analista Universitária. Vice coordenação do NAI, Especialista em Atendimento Educacional Especializado – UNINTER, Especialista em Educação Especial – UEFS. Integrante do GETEL.

QUEIROZ, Mariana Lopes. Psicopedagoga, Pedagoga, Apoiadora do NAI. Membro do GETEL

Recebido: 30.07.2022

Aceito: 14/10/2022